



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



PAULA PORTO GAUTÉRIO

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS  
NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES - BDTD/IBICT**

Rio Grande

2014

PAULA PORTO GAUTÉRIO

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS  
NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES - BDTD/IBICT**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Msc. Maria Helena Machado de Moraes

Rio Grande

2014

G275m Gautério, Paula Porto

A produção do conhecimento sobre Repositório Institucional na  
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD/IBICT / Paula Porto  
Gautério. – São José do Norte, RS, 2014.

41p. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do  
Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Curso de  
Biblioteconomia.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Msc. Maria Helena Machado de Moraes

1. Repositórios Institucionais. 2. Produção do conhecimento. 3.  
BDTD/IBICT. I. Moraes, Maria Helena Machado de. II. Universidade  
Federal do Rio Grande. III. Título.

CDU: 025.5

PAULA PORTO GAUTÉRIO

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS  
NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES - BDTD/IBICT**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação

Banca examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Maria Helena Machado de Moraes - Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Angélica Conceição Dias Miranda  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Fatima Santos Maia  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

*Dedico esta monografia a Deus, por ser minha fortaleza.  
Ao meu filho Luiz Fernando, razão da minha existência,  
pela sua compreensão nos momentos de minha ausência.  
A meu marido por iluminar os meus dias.  
Aos meus familiares, meu maior tesouro.  
E em especial a minha mãe e meu padrasto, que  
possibilitaram esse sonho se tornar realidade.*

## **AGRADECIMENTO**

A universidade, seu corpo docente, direção e administração que me oportunizaram a esperança de um futuro melhor.

A minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Msc. Maria Helena Machado de Moraes, pelo suporte, paciência e carinho dedicados nesta jornada, sempre com uma simpatia contagiante, sendo uma excelente professora e profissional, a qual me espelho.

A banca examinadora, que cedeu uma parte de seu tempo precioso para poder contribuir com meu trabalho.

A minha família, pela confiança e motivação em toda trajetória percorrida. Obrigada por apoiarem meus sonhos e fazerem de minhas vitórias suas vitórias.

Agradecimento especial ao meu filho, Luiz Fernando, que embora não tivesse conhecimento disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos.

Jamais poderia deixar de agradecer à minha prima e melhor amiga, Mirian Porto da Cunha, pelo seu incentivo, inclusive financeiro.

Agradecer pela amizade que conquistei durante o curso, sempre ouvindo com paciência minhas queixas e lamentações com uma palavra de carinho e de conforto, Alexandra Martins, obrigada por tudo!

Serei eternamente grata a todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação profissional.

Por final, aquele, que me permitiu tudo isso, ao longo de toda a minha vida, e, não somente nestes anos como universitária, a você meu DEUS, obrigado por ter me dado força para superar as dificuldades.

“A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital, quanto a própria pesquisa.”(MEADOWS, 1999)

## RESUMO

As TICs estão influenciando o modo da comunicação científica, acelerando e facilitando o gerenciamento da produção intelectual. Nesse contexto emergem os Repositórios Institucionais, plataformas capazes de gerir, preservar e disseminar a produção científica institucional. O presente trabalho teve como objetivo investigar a produção do conhecimento sobre o tema Repositório Institucional nas teses e dissertações disponibilizadas na BDTD/IBICT. Para que o objetivo geral desta pesquisa fosse atingido de forma mais consistente, dividiu-se em objetivos mais específicos, como: Investigar na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações a produção científica sobre Repositórios Institucionais; Verificar, nas teses e dissertações recuperadas, os temas abordados; Analisar dados como a autoria, cronologia, a instituição e a região que se destacam nestas produções; Discutir a relevância do tema para a preservação da produção científica institucional. Na busca de um aporte teórico para a sustentação da pesquisa foram estudados os termos: Produção do Conhecimento, Movimento Acesso Livre, Tecnologias de Informação e Comunicação no processo da Comunicação Científica, Repositórios Digitais e Repositórios Institucionais. Na metodologia foi realizada uma abordagem quali-quantitativa, com características Exploratória e Descritiva. O objeto de estudo da pesquisa é a produção científica sobre Repositórios Institucionais nas teses e dissertações da BDTD. A coleta de dados foi realizada na base da BDTD, utilizando os descritores: “*Repositórios Institucionais*” e “*Repositório Institucional*”. Com base nos métodos empregados, foi possível recuperar 16 trabalhos, que foram analisados e discutidos. Observa-se que as discussões nas teses e dissertações recuperadas estão voltadas para os assuntos como a indicação de implementação de RI, importância e benefícios dos RIs, interoperabilidade, autoarquivamento e compartilhamento de conteúdos educacionais. Nota-se a importância da discussão sobre o tema RI, esclarecendo e tornando essa ferramenta mais divulgada, tanto para os autores incentivando o depósito de suas produções quanto aos pesquisadores, possibilitando o conhecimento desse mecanismo que contém documentos seguros, confiáveis e de acesso livre. Também é de relevância para as instituições que ainda não implementaram seus RIs, proporcionando ciência sobre o assunto e percepção da importância na preservação da produção científica institucional. Finalmente, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com o desenvolvimento de outros estudos, no sentido de aprofundar conhecimento sobre o assunto Repositório Institucional, bem como despertar novas indagações para futuros trabalhos.

**Palavras-chave:** Repositórios Institucionais. Produção do conhecimento. BDTD/IBICT.

## SUMMARY

The new TICs are modifying the way of scientific communication, speeding up and making the management of the intellectual productions easy. In this context the institutional repository emerge. The present paper wants investigate the production of the knowledge about the theme Institutional Repository in the theses and dissertations available in BDTD/IBICT. For the general goal were beat in the most consist way in this search , it were split in specific goals: investigate in the digital library of theses and dissertations the scientific production institutional repositories; verifying in the theses and dissertations recovered, the themes addressed; analyze data like the authors, Chronology , the institution and the place that were posted in this production. Discuss the theme relevance for the preservation of institutional scientific product. In the search of a theory contribution for the lift of the search, the followings terms were studied; knowledge production, movement of free access, information technologies and communication in the process of scientific communication, digital repositories and institutional repository. In the methodology were held Quali-Quant with explorative and descriptive characteristic. The study goal of the search is the scientific production about institutional repository in the theses and dissertations of BDTD. The data collected were made I the basis of BDTD, using the descriptors: "Institutional repositories" and "institutional repository", with the basis in used methods, were possible retrieve 16 papers, that were analyzed and discussed. Were observed that the discussion of the theses and dissertations retrieved are turner to the following themes: the indication of implements of RI, clarifying and turning the tools more divulged, for incentivize the deposit of their productions, and for the searchers, making the knowledge of this mechanism that has safe documents, and with fre access. As well is relevant to the institutions that still doesn't implement their RIs, making the Cuenca about the theme and the perception of the importance in the preservation of institutional centrifugal production available. Finally, is expected tha this search can contribution with the development of the another's studies, in the way of add knowledge about the subject institutional repository, and make new questions for future papers.

**Keywords:** Institutional repositories, knowledge production, BDTD/IBICT

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Procedimentos Metodológicos.....	26
Figura 2 – Busca na BDTD sem operador “aspas”.....	27
Figura 3 – Produção de teses e dissertações por regiões brasileiras (n = 16).....	30
Figura 4 – Número de trabalhos recuperados por Estado (n = 16).....	31
Figura 5 – Número de trabalhos recuperados por Instituição (n = 16).....	32
Figura 6 – Produção por área de formação inicial dos autores (n = 16).....	33

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Tabulação dos dados recuperados .....	29
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 Problema.....	13
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Objetivo Geral.....	13
1.3.1 Objetivos Específicos .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1 Produção do Conhecimento.....	15
2.2 Movimento Acesso Aberto.....	17
2.3 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo da Comunicação Científica.....	19
2.4 Repositórios Digitais .....	21
2.5 Repositórios Institucionais .....	23
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento vem aumentando em considerável escala, ocorrendo fortemente nas Universidades Federais, devido as instituições terem como missão principal o ensino, a pesquisa e a extensão. Contudo, é de extrema importância que essa produção seja disponibilizada e organizada para que os pesquisadores possam ter acesso, pois para o crescimento da ciência é necessário saber o que está sendo produzido.

Cabe ressaltar a importância que o acesso a essas informações ocorra livremente, isto é, que o pesquisador não necessite estar ligado a uma rede nem tenha despesas financeiras, para ter acesso às informações desejadas. Nesse sentido emergiu o Movimento ao Acesso Aberto, removendo as barreiras de acesso, acelerando a pesquisa, enriquecendo a educação, dando aos autores e suas obras visibilidade e impacto. Além disso, nada mais justo que a pesquisa financiada com recursos públicos seja disponibilizada através de Acesso Aberto.

Com a intensificação crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs é possível agilizar a disseminação da produção do conhecimento, inibindo os bloqueios regionais, fazendo com que o material produzido seja disponibilizado praticamente em tempo real. Um dos principais responsáveis pelo aumento da utilização das TICs em diversos campos foi a difusão da Internet. Com a Internet houve uma mudança no paradigma tradicional de comunicação, facilitando a troca de informação entre os pesquisadores e seus pares. Além disso, através das TICs, foi possível o desenvolvimento de diversos sistemas livres e interoperáveis, possibilitando a padronização e normalização das informações, como por exemplo, a plataforma Dspace, customizada pelo IBICT – órgão governamental do Ministério da Ciência e Tecnologia, esta plataforma foi criada para a construção e gestão de Repositórios Institucionais.

Os Repositórios Institucionais - RIs permitem o gerenciamento da produção intelectual das universidades, são recursos que possibilitam disponibilizar documentos digitais na web, caracterizando o novo modelo de comunicação científica. Os RIs possibilitam reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição, preservando essas informações, maximizando a comunicação científica, reduzindo custos e ampliando a visibilidade da universidade e pesquisadores.

O objetivo do presente trabalho foi apresentar a produção do conhecimento sobre RIs. Para alcançar os resultados almejados foi realizada busca na base da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD/IBICT, sendo que os dados coletados foram submetidos a uma

análise qualitativa e quantitativa, que possibilitou uma visualização mais nítida a respeito do tema elencado.

Observou-se o empenho das instituições brasileiras em implementar seus RIs, principalmente a partir de 2009. Neste sentido, é possível afirmar a importância de conhecer as abordagens temáticas das teses e dissertações, identificar os autores, as instituições de vínculo dos autores, a região e períodos mais produtivos.

### **1.1 Problema**

As instituições estão implementando repositórios com o intuito de gerenciar suas produções científicas e contribuir para a preservação e disseminação das mesmas. Devido a essa tendência, entende-se a necessidade de conhecer o que está sendo produzido sobre o tema.

Nesse sentido esta pesquisa tem como problema a seguinte questão: O que está sendo produzido sobre Repositório Institucional nas teses e dissertações disponibilizadas na BDTD/IBICT?

### **1.2 Justificativa**

A motivação pela pesquisa surgiu a partir da inserção da autora nas atividades práticas do Repositório Institucional da Universidade, exercendo primeiramente a função de depositante e depois como revisora. Neste sentido, percebeu-se a necessidade de maior embasamento teórico sobre o assunto. Assim, optou-se por pesquisar na BDTD/IBICT, teses e dissertações que abordassem a temática, por entender que as mesmas deveriam proporcionar um nível de conhecimento mais aprofundado sobre o tema.

### **1.3 Objetivo Geral**

Investigar a produção do conhecimento sobre o tema Repositório Institucional nas teses e dissertações disponibilizadas na BDTD/IBICT.

### 1.3.1 Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral desta pesquisa fosse atingido optou-se em especificar melhor o que se pretendia fazer através dos objetivos específicos, que são:

- a) Averiguar na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações a produção científica sobre Repositórios Institucionais;
- b) Verificar, nas teses e dissertações recuperadas, a temática;
- c) Identificar as características de autoria, cronologia, instituições e as regiões que se destacam nestas produções;
- d) Discutir a relevância do tema para a preservação da produção científica institucional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se nesse capítulo o referencial teórico da pesquisa. O apoio bibliográfico é muito importante para o referencial de construção de um estudo, pois ele é a base para análise e interpretação de dados coletados. Com essa finalidade, este capítulo constitui-se de um levantamento sobre os seguintes assuntos: Produção do conhecimento, Movimento Acesso Aberto, Tecnologias de Informação e Comunicação, Repositórios Digitais e Repositórios Institucionais.

### 2.1 Produção do Conhecimento

A palavra ciência é derivada do latim *Scire* que significa conhecer. Ciência pode ser definida como conjunto de conhecimentos baseados na reflexão, observação ou experimento, criando ou aperfeiçoando teorias de todos os ramos do conhecimento. Assim, fazer ciência significa trabalhar com uma série de métodos e procedimentos, que dependendo do objetivo das pesquisas, geralmente tem o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Contudo na ciência não existe verdade absoluta, pois se constrói a partir de discussões e contestações. Nesse sentido Ferrari (1974, p. 8) define ciência como “um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação.”

Entende-se que o conhecimento é adquirido pelas experiências vividas ou pelo discernimento e consciência de uma informação recebida. Dahlber (1995 apud GRÁCIO; FADEL, 2010, p. 60), definem conhecimento como “algo que pode ser adquirido por alguém pelo seu próprio repensar, com as informações que dele dispõem como um processo individual não podendo ser transferido.”

Contudo, para a ciência se desenvolver é necessário que os resultados de pesquisas sejam descritos com coerência, consistência, originalidade e objetividade. Marconi e Lakatos (2003, p. 234) corroboram afirmando que:

Os trabalhos científicos devem ser elaborados de acordo com normas preestabelecidas e com os fins a que se destinam. Serem inéditos ou originais e contribuirão não só para a ampliação de conhecimentos ou a compreensão de certos problemas, mas também servirão de modelo ou oferecer subsídios para outros trabalhos.

Neste contexto também se destacam as sociedades científicas que contribuem nas atividades de comunicar a ciência, permitindo o compartilhamento dos resultados e métodos empregados nos experimentos realizados. Silva e Menezes (2005, p. 17) comentam que “a publicação proporciona o controle de qualidade de uma área, confere reconhecimento da prioridade ao autor e possibilita a preservação do conhecimento.”

Sabe-se da importância da publicação dos resultados de uma pesquisa, disseminando o que está sendo produzido na área. “De nada adiantará somente criá-lo: reunir, sistematizar e prover acesso a essa produção acadêmica é igualmente fundamental” (MIRANDA, 2010, p. 20).

A produção do conhecimento no Brasil ocorre principalmente nas Universidades Federais. Leite e Costa (2006, p. 207) comentam que “são elas que detêm uma grande concentração de pesquisadores de alto nível, responsáveis pela realização de pesquisas científicas.”

Com o crescente fluxo da produção científica, observa-se a necessidade de gerenciamento dessas informações padronizando-as e normalizando-as para que os pesquisadores consigam recuperar os dados relevantes com maior agilidade e confiança. Nesse sentido, Valentim (2010, p. 144), comenta que “defende-se a importância de a informação digital ser gerenciada eficientemente pelos sistemas de informação corporativos, com o objetivo de propiciar o acesso e a recuperação de dados e informação consistente.” Nesse âmbito, a profissão de bibliotecário, vem ganhando espaço no mercado, assumindo cada vez mais sua competência de reunir, sistematizar e dar acesso, contribuindo assim para a memória das organizações.

Devido a esse crescimento das publicações, as universidades tem se preocupado cada vez mais em gerenciar a produção científica. Neste sentido, destacam-se os sistemas gratuitos e interoperáveis, como a plataforma Dspace, customizada e disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – IBICT, e que possibilita a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual. Leite e Costa (2006, p. 213) afirmam que “ao mesmo tempo em que os repositórios institucionais permitem reunir, preservar, dar acesso e disseminar boa parte do conhecimento da instituição, eles aumentam a visibilidade da sua produção científica.”

Cabe ressaltar a importância que o acesso a essas informações ocorra livremente, isto é, que o pesquisador não necessite estar ligado a uma rede ou que tenha despesas financeiras. Neste contexto também se destaca o Movimento Acesso Aberto que contribui para o

progresso da ciência através das facilidades de localização e aquisição de material bibliográfico.

## 2.2 Movimento Acesso Aberto

Em meados dos anos 90, o acesso à informação científica entrou em crise, devido aos altos e crescentes custos das assinaturas dos periódicos científicos. Várias iniciativas, movimentos e atitudes expressaram insatisfação com a situação do sistema de comunicação da ciência. Para solucionar essa crise, em 1999 surgiu a *Open Archives Initiative* (OAI), com o objetivo de criar uma plataforma simples para a interoperabilidade e pesquisa de publicações científicas. Entretanto, somente em 2001 houve uma reunião em Budapeste, promovida pelo *Open Society Institute* (OSI), da qual resultou um dos mais importantes documentos e iniciativas do movimento do Acesso Aberto, conhecida como *Budapest Open Access Initiative* (BOAI). Para Kuramoto significa “ao mesmo tempo uma declaração de princípios, uma declaração de estratégias e uma declaração de compromissos.”

Um dos motivos que desencadeou o Movimento de Acesso Aberto foi a consciência das limitações e contradições do atual sistema de comunicação científica, pois os altos custos são uma barreira ao acesso. Segundo Kroes<sup>1</sup> (2010), “A informação científica tem a capacidade de melhorar as nossas vidas, sendo demasiado valiosa para permanecer inacessível.” Na Declaração de apoio ao acesso aberto à literatura científica - "Carta de São Paulo" o Acesso Aberto foi definido como:

A disposição livre, gratuita e sem barreiras ou restrições financeiras e técnicas, de literatura científica através da Internet ou na forma impressa, permitindo que a mesma possa ser lida, impressa, copiada e distribuída sem fins comerciais. Entendemos que o único limite para a reprodução e distribuição deve ser o direito do autor sobre a integridade e crédito de sua obra, assim como a citação adequada. (ACESSO ABERTO BRASIL, 2005)

O Acesso Aberto pode ser atingido através de duas estratégias de ação, conhecidas como: a via dourada que é representada pelos Periódicos Científicos, e a via verde que corresponde aos Repositórios Digitais, estas vias referem-se à forma/local do acesso aberto.

Conforme o DIADORIM<sup>2</sup> IBICT (2012, p. 1):

---

<sup>1</sup> Vice-Presidente da Comissão Europeia, responsável pela Agenda Digital

<sup>2</sup> Diadorim é um serviço de informações relativas às autorizações concedidas para o armazenamento e o acesso dos artigos das revistas brasileiras em repositórios digitais de acesso aberto. Faz parte do conjunto de serviços de acesso aberto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT

A via verde representa o uso de repositórios institucionais de acesso aberto a ser gerido pelas instituições produtoras de conhecimento científico, onde deve ser armazenada a produção científica de seus pesquisadores. Já a via dourada passa pela criação de revistas científicas de acesso aberto.

O Acesso Aberto aumenta a capacidade dos cientistas e acadêmicos de acessar e contribuir para a ciência mundial, ou seja, a ciência se desenvolve de forma mais eficaz quando há acesso irrestrito à informação científica. Porém há uma ressalva sobre a reprodução e distribuição dos trabalhos, os autores dos mesmos precisam ser devidamente reconhecidos e citados, controlando assim a integridade de seu trabalho. A Declaração de Berlim comenta sobre acesso livre, que:

É necessário apoiar novas possibilidades de disseminação de conhecimento, não só através da forma clássica, mas também usando o paradigma de acesso livre através da Internet. Nós definimos o acesso livre como uma fonte abrangente de conhecimento humano e do patrimônio cultural adotada pela comunidade científica. (SOCIEDAD MAX PLANCK, tradução nossa, 2003, p. 153)

Os pesquisadores publicam os resultados dos seus trabalhos não com a intenção de obterem lucros, mas para alcançar outros tipos de recompensas, tais como: progressão na carreira, financiamento dos seus projetos, prêmios científicos. Essas gratificações se dão através da sua produtividade científica, que é avaliada não apenas pela sua dimensão (quantidade), mas, sobretudo pelo seu impacto (qualidade) e devido ao acesso aberto, seus trabalhos aumentam a visibilidade, o acesso, a utilização e conseqüentemente o impacto dos resultados, outro ponto que faz com que os cientistas publiquem gratuitamente nas revistas é o fato de seus trabalhos serem revisados por pares, dando maior confiabilidade. Segundo Harnad (2001, tradução nossa) “Do ponto de vista dos autores, o acesso pago para suas descobertas é tão contraproducente como acesso pago para anúncios comerciais.”

Na atualidade, caracterizada pela globalização, a ciência também proclama ser universal. Sendo necessário não haver exclusão ou dificuldade de acesso à informação. Remover as barreiras de acesso acelera a pesquisa, enriquece a educação, dá aos autores e suas obras nova visibilidade e impacto. Além disso, nada mais justo que a pesquisa financiada com recursos públicos seja disponibilizada através do acesso aberto, sendo a inclusão dos custos de publicação como parte do orçamento da pesquisa, uma estratégia que tem sido utilizada em todas as áreas do conhecimento.

Observa-se ainda que a partir das TICs, o acesso livre vem sendo facilitado, pois a utilização de recursos eletrônicos beneficia a comunicação científica, proporcionando

intercâmbio de conhecimentos em nível global com maior agilidade, favorecendo assim, o progresso da ciência.

### **2.3 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo da Comunicação Científica**

As formas de tratamento e circulação de informações científicas sempre foram fortemente influenciadas pelas TICs, incluindo o desenvolvimento da escrita, impressão e ferramentas eletrônicas. Como a comunicação é a essência do avanço científico, é necessário mecanismos que acelerem este processo. A evolução das tecnologias foi permitindo um tratamento mais rápido das informações, tornando-se ferramenta eficaz para promover a comunicação científica (MEADOWS, 1999).

O modelo tradicional de comunicação voltado totalmente para o meio impresso, sofreu alterações com a incorporação das TICs nas várias fases da pesquisa. É possível perceber que as principais transformações com a adoção das tecnologias foram o tempo de execução das atividades do processo de comunicação científica e a visibilidade dos artigos publicados, diminuindo o tempo de espera para publicação, tornando os conteúdos das pesquisas publicadas mais atuais e derrubando as barreiras geográficas inerentes às publicações impressas. (SCHWEITZER, RODRIGUES, RADOS, 2011)

As Tecnologias de Informação e Comunicação estão modificando o modo de disseminação do conhecimento, inibindo os bloqueios regionais, fazendo com que o material produzido seja disponibilizado em vários lugares praticamente em tempo real. Pode-se dizer que a principal responsável pelo crescimento e potencialização da utilização das TICs em diversos campos foi a popularização da Internet, que mudou radicalmente as realidades práticas e econômicas relacionadas com a distribuição do conhecimento científico. Com a Internet houve uma mudança no paradigma tradicional de comunicação, facilitando a troca de informação entre os pesquisadores e seus pares.

As ferramentas tecnológicas têm colaborado para a visibilidade em tempo real de estudos nas diferentes áreas do conhecimento, melhorando as discussões entre os cientistas, pesquisadores e seus pares, pois as pesquisas deixam de ocorrer somente em âmbitos locais ou regionais, para acontecer mundialmente, atingindo maior gama de profissionais (MORAES, 2012, p. 58).

A Internet passa a ser um instrumento de comunicação de fácil acesso que possibilita rapidez e visibilidade no intercâmbio de informações (SENA, 2000, p. 72). Essa velocidade na disseminação das informações gerou um contraste entre a distribuição de revistas

científicas impressas com a agilidade das publicações eletrônicas. Neste sentido, dispõem Marcondes e Sayão (2002, p. 2):

O surgimento da Internet a partir dos anos [1990] vem mudando de maneira radical o papel das bibliotecas no ciclo intermediação e acesso ao documento. As possibilidades abertas pela Internet com seus mecanismos de publicação direta na rede tornam o acesso a um documento digital uma mera questão de conhecer sua URL<sup>3</sup>.

Para Marcondes e Gomes (1997, p. 65), “a Internet pode ser um poderoso instrumento para os bibliotecários, ampliando significativamente o alcance de seu trabalho, no sentido de aproximar o mundo para seus usuários”. Vista como um meio facilitador de divulgação de informações, requer que o profissional se familiarize com os diversos recursos disponíveis. Segundo Vieira, Carvalho e Lazzarin (2008, p. 2), a Internet é

Uma plataforma tecnológica direcionada para a disseminação da informação e a interatividade, de tal forma que a ampliação dos espaços para interação entre os participantes conduziram a um processo de publicação, compartilhamento e organização de informações

Por outro lado, com a proliferação desordenada de conteúdos publicados na Internet, tornou-se necessário a criação de ferramentas capazes de filtrar informações relevantes principalmente para os pesquisadores, que precisam de informações seguras e concisas. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de gerenciamento da produção científica, com o intuito de administrar e organizar essas informações. “Num mundo em que a quantidade de informações aumenta a cada dia, seu gerenciamento eficaz pode fazer a diferença” (DIAS, 2005, p. 13).

Neste sentido, observa-se a necessidade de padronização e normalização para o acesso, recuperação e o uso dessas informações de forma concisa e confiável. Através das TICs, surgem os sistemas livres e interoperáveis, como o SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas e o Dspace, customizados pelo IBICT – órgão vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, estas plataformas proporcionam a construção e gestão de Periódicos Científicos e Repositórios Institucionais.

Com base nesses princípios, pode-se afirmar que as tecnologias da informação são ferramentas imprescindíveis para criar novos mecanismos, fornecer e disseminar a informação precisa e com qualidade. É indiscutível que as tecnologias influenciam positivamente o

---

<sup>3</sup> URL é o endereço de um recurso disponível em uma rede de internet e significa em inglês *Uniform Resource Locator*, e em português é conhecido por Localizador Padrão de Recursos

tratamento e recuperação da informação que é demasiadamente gerada atualmente. Conforme aponta Dias (2005, p. 80), “as novas tecnologias de informação aparecem como elemento-chave para o desenvolvimento da ciência e da cultura.”

Sendo assim, é notório que o uso das TICs contribuem para a ampla disseminação do conhecimento produzido, favorecendo a comunicação científica e conseqüentemente o crescimento da ciência. Com os avanços tecnológicos vieram novas possibilidades para otimizar o acesso e a divulgação da informação.

## **2.4 Repositórios Digitais**

A informação científica é importante para o desenvolvimento de pesquisas, facilitando a produção do conhecimento, contudo é necessário que haja disseminação dessa informação tornando possível a comunicação entre os pares para o crescimento da ciência. Conforme descreve Varela, Barbosa e Guimarães (2009, p. 129) “a legitimação da ciência se dá por meio da comunicação científica, que além de permitir a circulação do conhecimento e sua interação entre os pares assegura também seu registro e recuperação histórica.”

A necessidade dessas informações serem disponibilizadas gratuitamente promoveu no contexto mundial a criação do movimento de acesso aberto à informação científica. De acordo com Alves (2011, p. 37)

O Budapest Open Access Initiative, também é conhecido como BOAI. A sigla em língua inglesa surgiu numa reunião promovida pelo Open Society Institute (OSI), em dezembro de 2001, com a presença de vários acadêmicos, bibliotecários e outras personalidades ligadas ao sistema de comunicação científica, com o objetivo de acelerar o progresso de esforço internacional com a finalidade de tornar os artigos científicos de todas as áreas acadêmicas disponíveis na internet.

De acordo com a BOAI, o Acesso Aberto pode ser atingido através de duas estratégias: a via dourada que é representada pelas Revistas Científicas de acesso livre, e a via verde que corresponde aos Repositórios Digitais. Em relação às vias, Silva (2013, p. 30) comenta que:

Em ambas as vias verificam-se o uso da tecnologia como elemento de base para desenho das estruturas que permitem o armazenamento e a disseminação das informações a nível mundial, possibilitando o acesso aberto às informações científicas produzidas nas universidades e instituições de pesquisa.

No contexto das políticas e estratégias de promoção do acesso aberto emergiram os Repositórios Digitais. Estes são excelentes recursos para disponibilizar documentos digitais na web, auxiliados por mecanismos, ferramentas e metodologias que caracterizam o novo modelo de comunicação científica. Os Repositórios Digitais facilitam o acesso à informação possibilitando que a pesquisa seja realizada em uma única interface. O IBICT conceitua Repositórios Digitais como:

São bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição (IBICT)

Dependendo da política de construção, os Repositórios Digitais podem ser de três tipos:

- Institucionais: voltado para a organização da produção intelectual de uma instituição, geralmente criados por universidade, laboratórios e centros de pesquisas.

Exemplo: Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande – RI FURG (<http://repositorio.furg.br/>.)

- Temáticos: também conhecidos como disciplinar, sendo estes organizados por áreas do conhecimento, voltados para comunidade científica específica.

Exemplo: Repositório Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa – Alice (<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/>.)

- Teses e Dissertações: lidam exclusivamente com teses e dissertações.

Exemplo: BDTD/IBICT (<http://bdttd.ibict.br/>.)

Colaborando com esta visão Café (2003) comenta que:

No caso de uma universidade, cada departamento trata de uma área do conhecimento e, portanto, seu repositório temático será específico no assunto deste departamento. A união de todos os repositórios das diversas unidades de pesquisa comporá o repositório institucional, caracterizando-o como multidisciplinar (CAFÉ et al., 2003, p. 4).

Atualmente percebe-se o aumento das instituições implementando seus RIs. No Brasil, no momento da presente pesquisa, o Registry of Open Access Repositories (ROAR<sup>4</sup>)

---

<sup>4</sup> ROAR – Registry of Open Access Repositories <http://roar.eprints.org/>. O ROAR é um diretório internacional de repositórios de acesso aberto gerido pela Universidade de Southampton.

identificou 75 Repositórios Institucionais de acesso aberto (REGISTRY, 2014). Nesse sentido é interessante discutir sobre as características, políticas e benefícios que os RIs apresentam.

## 2.5 Repositórios Institucionais

Os Repositórios Institucionais - RIs constituem uma inovação no sistema de comunicação científica, possibilitando o gerenciamento, e a disseminação de resultados de pesquisas desenvolvidos principalmente por docentes.

Os repositórios institucionais (RIs) são sistemas de informação que servem para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual de uma dada instituição, normalmente uma comunidade universitária. (RODRIGUES, 2004, p. 30).

Apoiando-se na definição de RIs, pode-se considerar que as funções entre eles e Bibliotecas Digitais são semelhantes, porém as Bibliotecas Digitais são de cunho bem mais abrangentes no sentido que armazenam todo tipo de material enquanto os RIs, dependendo da política, lidam com material avaliado por pares, o que resulta em um local com maior confiabilidade. Como ressalta Leite (2009), os RIs possuem algumas características que os diferenciam das Bibliotecas Digitais, como:

- O autoarquivamento, que é o depósito do conteúdo efetuado pelo próprio autor;
- Lidam exclusivamente com a produção intelectual de uma instituição, avaliada por pares;
- A interoperabilidade entre diferentes sistemas de publicação;
- A arquitetura, gerenciando tanto conteúdo como metadados.

Para Leite (2009, p. 21) “As características mencionadas devem estar necessariamente presentes em um repositório institucional para que seja considerado como tal, e não necessariamente em uma biblioteca digital para ser considerada como biblioteca digital.”

Os RIs possibilitam reunir, registrar, sistematizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição, preservando essas informações, maximizando a comunicação científica, reduzindo custos e ampliando a visibilidade da universidade. Conforme comenta Café et al. (2003, p. 4) “sua função principal é, portanto preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição representando-a, documentando-a e compartilhando-a em formato digital.”

O IBICT com parceria do FINEP<sup>5</sup> deu iniciativa ao projeto de fomento de repositórios no Brasil, lançando o primeiro edital em 2009, que contemplou 27 instituições além das cinco (5) do projeto piloto. O projeto consistiu na entrega de um kit tecnológico composto por um servidor instalado com um pacote de aplicativos livres (Linux, Apache e PHP) e a plataforma DSpace. Além disso, as instituições receberam capacitação e apoio técnico para implantação de seus repositórios. Este projeto do IBICT possibilitou que o crescimento dos RIs fossem acelerados no Brasil (IBICT, 2010).

As universidades que aderiram à construção de repositórios puderam contar com uma série de benefícios, tanto para os pesquisadores, como para a instituição e também para a comunidade em geral. Leite (2009) elenca alguns, tais como: aumento das descobertas científicas, pois a disseminação é facilitada; contribui para o gerenciamento da produção científica, otimizando a gestão; ambiente seguro, onde os trabalhos são permanentemente armazenados; diminui a possibilidade de plágios, pois, ao disseminar, favorece o registro da autoria; facilita a pesquisa interdisciplinar à medida que organiza os documentos de acordo com o seu assunto e não somente por afiliação dos autores; aumenta a visibilidade, reputação e prestígio da instituição; entre outras vantagens. De acordo com Costa e Leite (2009, p. 181)

A plena adoção de repositórios institucionais em universidades e institutos de pesquisa traz consigo benefícios em todos os níveis. Benefícios para a ciência como um todo, pois, ao mesmo tempo em que cria fluxos alternativos de informação útil para a ciência, reforça e potencializa as funções da comunicação científica, o que, por sua vez, reflete positivamente no avanço e desenvolvimento científico.

Outra vantagem importante dos RIs é que após os documentos armazenados, estes podem ser acessados através de pesquisas da *web*, o próprio Google permite a recuperação das informações. Portanto o pesquisador não precisa conhecer ou saber utilizar a interface específica de um RI para poder acessar o material que nele estão depositados.

É imprescindível que as universidades elaborem políticas, regulamentando as diretrizes de gestão e uso. Essas políticas se tornam fundamentais para o bom desenvolvimento e gerência, podendo definir normas específicas para indexação, armazenamento, recuperação e exibição das coleções. Nesse sentido Marcondes e Sayão (2009, p. 18) mencionam que:

---

<sup>5</sup> Finep - Inovação e Pesquisa - é um órgão vinculado ao MCTI. Foi criada em 24 de julho de 1967, para institucionalizar o Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas, criado em 1965. Posteriormente, a Finep substituiu e ampliou o papel até então exercido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e seu Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (FUNTEC), constituído em 1964 com a finalidade de financiar a implantação de programas de pós-graduação nas universidades brasileiras.

No nível de cada uma destas instituições, políticas locais, discutidas e aceitas pelas respectivas comunidades, regulam o depósito da produção científica dos pesquisadores da instituição. Estas políticas variam desde a simples sugestão de que os pesquisadores depositem cópias de livre acesso de seus trabalhos aceitos em periódicos ou congressos, passando por diferentes tipos de incentivos para que seja feito o autoarquivamento até a obrigatoriedade institucional de o fazerem.

As políticas de regulamento, além de darem caráter idôneo, influenciam no processo de administração, condução e desempenho dos RIs. Segundo Santos Junior (2010, 39), o que faz um Repositório ser Institucional são as políticas, que podem ser divididas em quatro:

- Política de auto-arquivamento;
- Política de acesso;
- Política de preservação digital;
- Política de publicação. (SANTOS JUNIOR, 2010, p. 38)

Os RIs consistem, portanto, como um meio de divulgação e acesso a produção intelectual e científica do ambiente acadêmico, porém representam também um eficiente mecanismo a outros possíveis utilizadores, representando um patrimônio útil à comunidade em geral.

### 3 METODOLOGIA

Esta seção destina-se à explanação dos métodos e procedimentos desenvolvidos na coleta e estruturação dos dados. A metodologia é a forma como a pesquisa foi desenvolvida, ou seja, são os procedimentos utilizados para construir, de modo ordenado e seguro a pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 82):

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

**Figura 1** – Procedimentos Metodológicos



**Fonte:** A autora

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema a pesquisa foi quali-quantitativa. Em relação à abordagem quali-quantitativa, de acordo com Appolinário (2006, p. 59): “É muito difícil que haja uma pesquisa totalmente qualitativa da mesma forma que é altamente improvável, existir alguma pesquisa completamente quantitativa.” A presente pesquisa será qualitativa, pois busca interpretar os resultados dos dados alcançados e será quantitativa, pois mostra em números as informações obtidas.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Conforme Gil (1991 apud SILVA; MENEZES, 2005, p. 21) uma pesquisa exploratória visa proporcionar maior

familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses e a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. Sua característica é exploratória, pois a mesma tem por objetivo recuperar e analisar a produção do conhecimento sobre o tema Repositório Institucional nas teses e dissertações da BDTD e é descritiva, pois procura descrever as características desta produção.

O objeto de estudo da pesquisa é a produção científica sobre Repositórios Institucionais nas teses e dissertações da BDTD. A coleta de dados foi realizada na base da BDTD, utilizando os descritores: “*Repositórios Institucionais*” e “*Repositório Institucional*”.

Optou-se pelo campo *Procura Básica* na BDTD, não limitando a filtros do sistema, com a finalidade de recuperar todos os documentos depositados na base. Recuperou 795 documentos, que para a presente pesquisa é volume a ser considerado, além disso, somente os 500 primeiros resultados puderam ser acessados, conforme é realçado em amarelo na Figura 1, tornando a pesquisa inconsistente.

**Figura 2** – Busca na BDTD sem operador “aspas”

The screenshot displays the BDTD search interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Inicio', 'A BDTD', 'Indicadores', and 'Gerenciar Repositório'. Below this, the search interface includes a search bar with the query 'Repositório Institucional', buttons for 'Procurar', 'Limpar Procura', and 'Ajuda', and a filter section set to 'Sem filtro - Teses - Dissertações'. The search strategy is 'Repositório Institucional', and the results are sorted by 'Relevância' in descending order. A message box on the right states: 'Sua pesquisa encontrou 795 documentos, no entanto somente os primeiros 500 resultados podem ser acessados. Você pode refinar a sua pesquisa para obter uma lista mais concisa de resultados adicionando novos termos ou aplicando filtros.' The main results area shows a list of documents, with the first one displayed in detail, including its title, author, contributors, institution, and subject.

**Fonte:** Base da BDTD. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/>.  
Dados recuperados em: 30 ago. 2014

Neste contexto, buscando melhorar e direcionar a pesquisa utilizou-se o operador “aspas” na qual o filtro recuperou 11 registros com o descritor “Repositórios Institucionais” e 9 com o descritor “Repositório Institucional”.

No momento da pesquisa não foi utilizado nenhum filtro, procurando não limitar a recuperação. Portanto a busca foi ampla, recuperando os termos em diversos itens do texto, como por exemplo, no título, resumo, palavras-chave ou no próprio texto.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta seção tem como objetivo apresentar a análise e discussão dos dados recuperados, estando eles organizados na Tabela 1:

**Tabela 1** – Tabulação dos dados recuperados

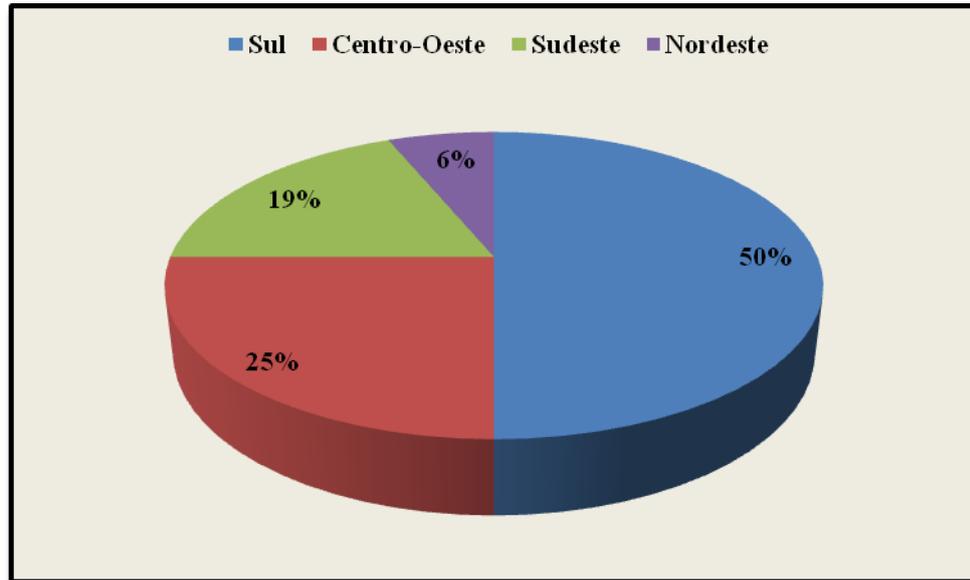
Ano	Descritores			
	Repositórios Institucionais		Repositório Institucional	
	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses
2006	0	0	1	0
2008	1	0	0	0
2010	4	0	3	0
2011	1	0	0	0
2012	2	0	3	1
2013	2	1	0	1
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>2</b>
	<b>11</b>		<b>9</b>	

**Fonte:** A autora - pesquisa realizada no *site* da BDTD (<http://bdt.d.ibict.br/>.)

Conforme a Tabela 1 nota-se que a pesquisa recuperou documentos entre os anos de 2006 a 2013. Como já mencionado na metodologia os descritores utilizados foram “Repositórios Institucionais” e “Repositório Institucional”. Recuperou-se 11 documentos (10 dissertações e 1 tese) com o termo no singular e 9 documentos (7 dissertações e 2 teses) com o termo no plural, totalizando 20 trabalhos. No entanto 4 trabalhos foram recuperados com os dois termos (3 dissertações e 1 tese), reduzindo para 16 documentos o processo de análise dos dados, no qual serão discutidos nesta seção.

Conforme a Figura 3, os trabalhos recuperados por região do país demonstram predominância da região sul, como apresentado abaixo.

**Figura 3** – Produção de teses e dissertações por regiões brasileiras (n = 16)

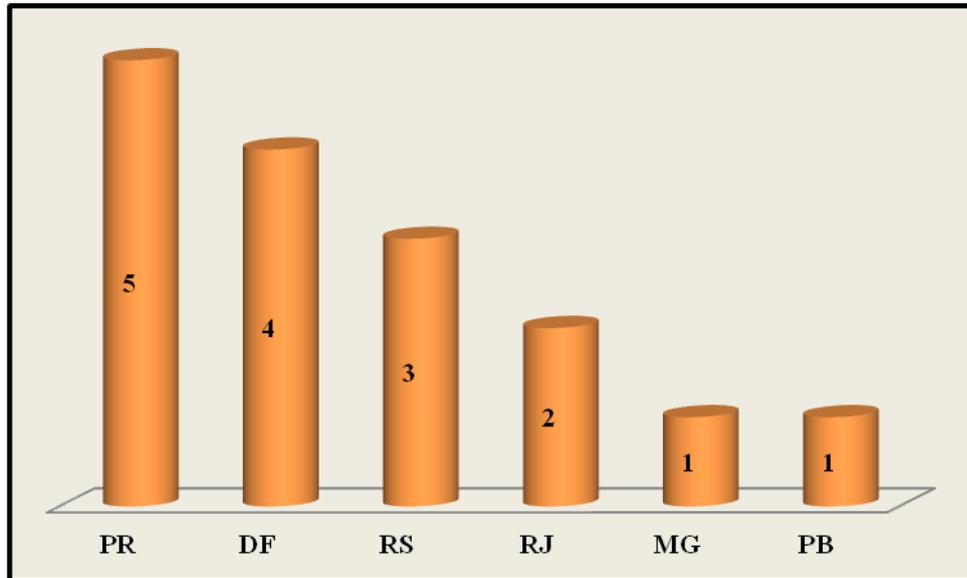


**Fonte:** Dados da pesquisa  
A autora

Observa-se que a região Sul concentrou maior produção sobre o tema RI com oito (8) trabalhos o que corresponde a 50% do material recuperado, seguido pela região Centro-Oeste que apresenta quatro (4) trabalhos, sendo 25%, e a região Sudeste com três (3) trabalhos o que equivale 19%, já a região Nordeste contribuiu com um (1) trabalho que condiz 6% do total da produção recuperada.

A Figura 4 apresenta a distribuição dos trabalhos recuperados por estados brasileiros. Colaborando com a figura anterior, o Estado do Paraná, que fica na região sul, concentrou maior produção.

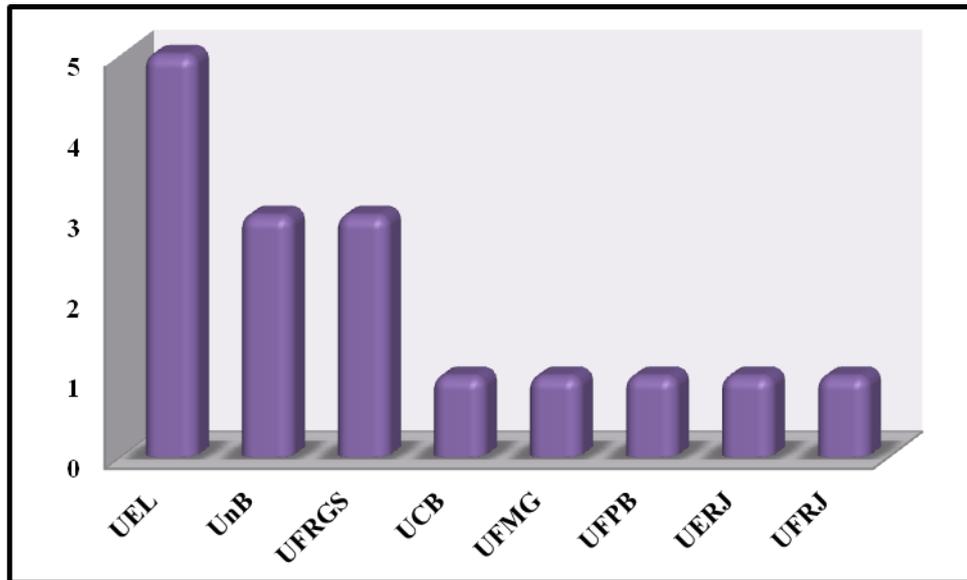
**Figura 4** – Número de trabalhos recuperados por Estado (n=16)



**Fonte:** Dados da pesquisa  
A autora

Como explicitado na figura a cima, o estado do Paraná foi onde ocorreu maior número de teses e dissertações abordando o assunto. Dos 16 trabalhos recuperados o Paraná somou com cinco (5) documentos, seguido pelo Distrito Federal com quatro (4) trabalhos, Rio Grande do Sul com três (3), Rio de Janeiro com dois (2) e Minas Gerais e Paraíba com apenas um (1) trabalho cada.

A Figura 5 ilustra os trabalhos analisados por instituição de ensino na qual o pesquisador estava vinculado no momento do seu estudo.

**Figura 5** – Número de trabalhos recuperados por Instituição (n = 16)

**UEL** = Universidade Estadual de Londrina

**UnB** = Universidade de Brasília

**UFRGS** = Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UCB** = Universidade Católica de Brasília

**UFMG** = Universidade Federal de Minas Gerais

**UFPB** = Universidade Federal de Paraíba

**UERJ** = Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**UFRJ** = Universidade Federal do Rio de Janeiro

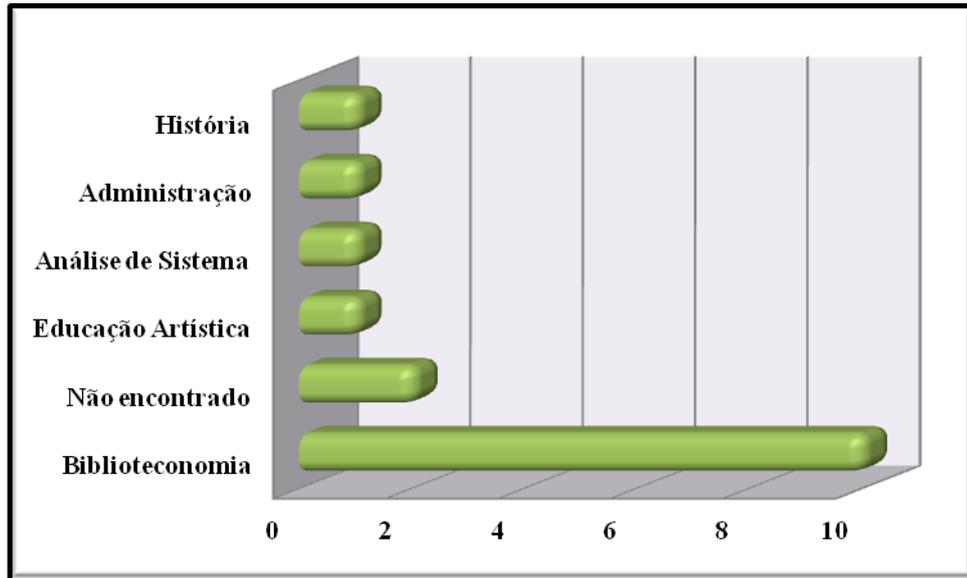
**Fonte:** Dados da pesquisa  
A autora

Observa-se que a Universidade Estadual de Londrina foi onde se concentrou maior quantidade de defesas/produções relacionados à temática RI, totalizando cinco (5) produções. Sendo que no momento de desenvolvimento destes trabalhos a universidade ainda não possuía seu Repositório em pleno funcionamento.

A Figura 6 apresenta a área de formação inicial dos autores. Observa-se a predominância da formação em Biblioteconomia, compreende-se que a área da ciência da informação está empenhada na discussão sobre a temática, uma vez que a área está fortemente legada a organização e gestão da informação em diferentes ambientes. Colaborando com a discussão Nunes (2011, p. 7), comenta que são estes profissionais que

[...] abrem um caminho para o estabelecimento e utilização de princípios e técnicas de organização e identificação, catalogação, classificação e indexação dos recursos informacionais. Tais competências podem acrescentar valor aos documentos eletrônicos disponíveis na rede, colocando alguma “ordem no caos” do ambiente virtual. A implantação de Repositórios Institucionais é identificada na literatura como um caminho, sendo esta uma função da alçada dos Bibliotecários. Promover e facilitar a utilização de Repositórios Institucionais pela comunidade científica e acadêmica será uma atividade apreciada e reconhecida.

**Figura 6** – Produção por área de formação inicial dos autores (n = 16)



Fonte: Dados da pesquisa  
A autora

Conforme os resultados apresentados, dos 16 trabalhos recuperados para a pesquisa, dez (10) são de autores com graduação em Biblioteconomia, assim como demonstra que outras áreas também discutem o assunto, já que tem autores dos cursos de Educação Artística, Análise de Sistema, Administração e História.

Em relação às temáticas abordadas nos 16 trabalhos recuperados, após realizar-se leitura e análise dos mesmos, observa-se que as discussões sobre o assunto RI já despontava nos anos de 2006 e 2008, sendo que eram discutidas propostas para o gerenciamento científico no contexto acadêmico, indicando a implementação de RI. Como as iniciativas do movimento do acesso aberto, conhecidas como *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) ocorreram em 2001, observou-se que o Brasil incorporou rapidamente essa ideia.

Em sintonia com nossas discussões os autores Leite (2006); Monteiro (2008), comentam que a partir da implementação de um RI obtêm-se o melhoramento no processo de comunicação científica, bem como na gestão do conhecimento, sendo evidente que a padronização e normalização durante o armazenamento do documento contribuem para a organização e conseqüentemente para a recuperação.

Entende-se que a partir do ano de 2009, época que é lançado o primeiro edital do IBICT que contemplou 27 instituições brasileiras para implantação dos RIs, motiva maior estudos sobre o assunto, fato que visualiza-se no aumento de produções sobre os RIs. Outro

aspecto relevante é que os trabalhos a partir de 2009 são em relação a algum Repositório já implementado. A maioria dos trabalhos discute sobre a importância e contribuição dos RIs para a comunicação científica. Segundo Pavão (2010, p. 117) “Os RIs, [...], contribuem para a melhoria do sistema de comunicação da ciência, e a visibilidade proporcionada por eles influenciará positivamente no avanço científico”. Outro aspecto relevante é que os Bibliotecários produzem trabalhos relacionados com suas práticas, pois verificou-se a predominância na formação em Biblioteconomia dos autores nos trabalhos recuperados.

É possível observar a influência e os benefícios dos RIs também no compartilhamento de conteúdos educacionais, a partir da Dissertação de Neri (2010). A autora comenta que infelizmente grande parte dos docentes ainda possui resistência ao uso do Repositório, recomendando que seja realizada ação institucional oferecendo oportunidade contínua de capacitação dos docentes quanto ao uso das TICs na educação, possibilitando assim, que esta ferramenta possa ser utilizada com maior eficácia.

Outro assunto que predominou em grande parte dos trabalhos analisados foi referente a interoperabilidade. Característica comum a utilização da plataforma DSpace, o que favorece essa questão, já que esta ferramenta possui protocolos que viabilizam a integração entre sistemas. Neste contexto pode-se mencionar as autoras Andrade (2012); Oliveira (2012) que afirmam que o uso de vocabulário controlado é a forma mais correta e eficaz de garantir a interoperabilidade semântica entre os RIs.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa teve como proposta investigar a produção do conhecimento sobre Repositório Institucional nas teses e dissertações disponibilizadas na BDTD. Demonstra-se que há considerável produção sobre o assunto nas teses e dissertações desta base, já que os RIs começaram a ser implementados no Brasil principalmente a partir de 2008/2009 e que esse tipo de produção não possui tanta rotatividade quanto artigos científicos.

A partir da análise dos trabalhos recuperados, percebe-se que os temas abordados estão ligados à indicação de implementação de RI, importância e benefícios dos RIs, interoperabilidade e integração entre sistemas, autoarquivamento e compartilhamento de conteúdos educacionais. Pode-se observar também a predominância no uso da plataforma DSpace nos RIs discutidos nos trabalhos analisados.

Em relação ao número de trabalhos recuperados na base da BDTD, sabe-se que atualmente a quantidade de documentos armazenados já não é a mesma do momento da busca da presente pesquisa, pois a base continua sendo alimentada, estando em pleno crescimento, contando com um número maior de produção sobre a temática RI, confirmando assim a relevância sobre o assunto.

Nota-se a importância da discussão sobre o tema RI, esclarecendo e tornando esse sistema mais divulgado. Possibilitando o conhecimento dessa plataforma que contém documentos seguros, confiáveis e de acesso aberto, maximizando assim seu uso. Também é de relevância para as instituições que ainda não implementaram seus RIs, proporcionando ciência sobre o assunto e percepção da importância na preservação da produção científica institucional.

Quanto à BDTD, esta deveria disponibilizar melhor ferramenta de busca, assim também como os recursos que possibilitam a recuperação. Pois percebeu-se que além de erros na indexação, a possibilidade de acessar somente os 500 primeiros registros dificulta as pesquisas.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com o desenvolvimento de outros estudos, no sentido de aprofundar conhecimento sobre o assunto Repositório Institucional, bem como despertar novas indagações para futuros trabalhos.

## REFERÊNCIAS

ACESSO ABERTO BRASIL. **La Declaración de Berlín sobre acceso abierto**. Disponível em: <http://www.acessoaberto.org/>. Acesso em: 28 maio 2014.

\_\_\_\_\_. **Declaração de apoio ao acesso aberto à literatura científica** - "Carta de São Paulo", 2005. Disponível em: <http://www.acessoaberto.org/>. Acesso em: 28 maio 2014.

ALVES, Virgínia Bárbara de Aguiar. **A influência do *open access* nas comunidades acadêmicas da área de Biblioteconomia no nordeste do Brasil**. 2011. 283 f. Tese (Doutorado em Plataformas Digitais) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, 2011. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/63226/2/TESEDOUTVIRGINIAALVES213550000164432.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

ANDRADE, Morgana Carneiro de. **A interoperabilidade semântica na perspectiva da organização do conhecimento: uma proposta para o Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo**. 2012. 214 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000180648>. Acesso em: 11 out. 2014.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006

CAFÉ, Lúcia et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26. 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom: 2003. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_ENDOCOM\\_TRABALHO\\_cafe.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_cafe.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2014.

CAMARGO, Liriane Soares de Araujo de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da informação para repositórios digitais. In: SAYÃO, Luis (organizador) et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA. 2009. p. 163-202. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf). Acesso em: 02 jul. 2014.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando Cesar Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, Luis (organizador) et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA. 2009. p. 163-202. Disponível em:

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf). Acesso em: 16 jun. 2014.

DIADORIM. IBICT. **Documento de apoio Diadorim**. Disponível em: <[http://diadorim.ibict.br/about/docs/documento\\_apoio\\_servico\\_diadorim.pdf](http://diadorim.ibict.br/about/docs/documento_apoio_servico_diadorim.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2014.

DIAS, Simone Lopes. **A disseminação da informação mediada por novas tecnologias e a educação do usuário na Biblioteca Universitária**. 2005. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, Marília, 2005.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

HARNAD, Stevan. **The self-archiving initiative**: Freeing the refereed research literature online. *Nature*, April, p. 1024 - 1025, 2011. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/journal/v410/n6832/full/4101024a0.html>>. Acesso em: 28 maio 2014.

IBICT. **Sala de Imprensa**. 2010. Disponível em: <http://www.ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/2010/lancada-nova-chamada-do-edital-para-estimular>. Acesso em: 24 out. 2014

IBICT. **Repositórios Digitais**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Org.). **Repositórios institucionais**: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: ED UFBA, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/616/3/Repositorios%20institucionais.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2014

GRÁCIO, José Carlos Abbud; FADEL, Bárbara: Estratégias de preservação digital. In. VALENTIM, Marta Lígia Pomím (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 3, p. 59.

KROES, Neelie. Europa.eu. **Press release database**. Bruxelas, dez. 2010. Disponível em: <[http://europa.eu/rapid/press-release\\_IP-10-1644\\_pt.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_IP-10-1644_pt.htm)>. Acesso em: 28 maio 2014.

KURAMOTO, Helio. Blog do Kuramoto. **Acesso Livre:** como tudo começou. Disponível em: < <http://kuramoto.blog.br/tag/budapest-open-access-initiative/>>. Acesso em: 28 maio 2014.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira:** Repositórios Institucionais de Acesso Aberto. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>. Acesso em: 06 out. 2014.

LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico:** proposta de um modelo conceitual. 2006. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: [http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=79](http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=79). Acesso em: 11 out. 2014.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11, n.2, p. 206 -219, mai./ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2014.

MARCONDES, Carlos Henrique; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O impacto da Internet nas bibliotecas brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 57-68, maio/ ago. 1997. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1584/1556>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Ciência da Informação**. Brasília. v. 31, n. 3 , p. 42-54, set – dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a05v31n3.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. Introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis (organizador) et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA. 2009. p. 9-22. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf). Acesso em: 16 jun. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Angélica C. D. **Bibliotecas universitárias como gestoras do conhecimento em instituições federais de ensino superior:** proposta de diretrizes. 2010. 175 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Banco de teses e dissertações - EGC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/10/Angelica-Miranda.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2014.

MONTEIRO, Fernanda de Souza. **Organização da informação em repositórios digitais institucionais com ênfase na descrição física e descrição temática.** 2008. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: [http://btd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3725](http://btd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3725). Acesso em: 11 out. 2014.

MORAES, Maria Helena Machado de. As tecnologias de informação e comunicação contribuindo para a disseminação da produção científica. **Biblos:** Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 26, n.1, p.57-63, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2685>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

NERI, Diana Freitas da Silva. **O uso de Bibliotecas Digitais na educação profissional:** um estudo de caso no SENAI. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.btd.uec.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1280](http://www.btd.uec.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1280). Acesso em: 11 out. 2014.

NUNES, Renato Reis. A Importância do Bibliotecário na Participação do Movimento de Acesso Livre à Literatura Técnico-Científica: o caso dos repositórios institucionais. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: CBB, 2011. Disponível em: <http://migre.me/5OQzq>. Acesso em: 24 out. 2014.

OLIVEIRA, Jaury Nepomuceno. **Acesso Livre e Direito do Autor:** a comunicação científica eletrônica na Ciência da Informação no Brasil e em Portugal. 2013. 341 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://tede-dep.ibict.br/handle/tde/24>. Acesso em: 16 out. 2014.

OLIVEIRA, Rosana. **A atividade de pesquisa na Universidade Estadual de Londrina refletida nos projetos cadastrados pela PROPPG.** 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000180643>. Acesso em: 11 out. 2014.

PAIVA, Márcia Regina. **Compartilhamento da informação e do conhecimento na Universidade Estadual de Maringá:** contribuições de um repositório temático e institucional em moda e *design*. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000164742>. Acesso em: 11 out. 2014.

PAVÃO, Caterina Groposo. **Contribuição dos Repositórios Institucionais à comunicação científica:** um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. 152 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/20932>. Acesso em: 11 out. 2014.

QUINTAL, Renato Santiago. **Políticas organizacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação e gestão de ativos intangíveis:** uma análise comparativa em Instituições científicas e Tecnológicas. 2013. 231 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: [http://www.bdt.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4763](http://www.bdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4763). Acesso em: 11 out. 2014.

REGISTRY of Open Access Repositories. **Welcome to the Registry of Open Access Repositories.** Disponível em: <<http://roar.eprints.org/>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

RODRIGUES, Alessandra Pereira. **Integração de Ambiente Virtual de Aprendizagem com Repositório Digital.** 2012. 188 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70617>. Acesso em: 16 out. 2014.

RODRIGUES, Eloy. Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. **Cadernos BAD 1**, p. 24-35, 2004. Disponível em: <http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno12004/Rodrigues.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2014.

ROSA, F.; GOMES, M. J. **Dos promotores aos utilizadores: estudos sobre o RepositóriUM.** In:\_\_\_\_\_. Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: Ed. UFBA, 2010. p. 153–204. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/616>. Acesso em: 15 jun. 2014.

SANTOS JUNIOR, Ernani Rufino dos. **Repositórios Institucionais de acesso livre no Brasil:** estudos delfos. 2010. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: [http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=7000](http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7000). Acesso em: 11 out. 2014.

SCHWEITZER, Fernanda; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação. **Comunicação & Sociedade**, v. 32, n. 55, p. 83-104, jan./jun. 2011. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/1633>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

SENA, Nathália K. Open Archives: o caminho alternativo para comunicação científica. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n.3, p. 71-78. set.–dez. 2000. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/227/202>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis, 4. ed. rev. atual., p. 138, 2005. Disponível em: <[https://www.academia.edu/4456122/Metodologia da Pesquisa e Elaboracao de Dissertacao#](https://www.academia.edu/4456122/Metodologia_da_Pesquisa_e_Elaboracao_de_Dissertacao#)>. Acesso em: 10 out. 2014.

SILVA, Vânia Maria Ramos da. **A representação temática da informação em TCC do Curso de Direito da UFPB**: análise do vocabulário controlado no Repositório Eletrônico Institucional da UFPB. 2013. 163f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: [http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde\\_arquivos/8/TDE-2014-02-26T133017Z-2282/Publico/ArquivoTotalVania.pdf](http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_arquivos/8/TDE-2014-02-26T133017Z-2282/Publico/ArquivoTotalVania.pdf). Acesso em: 13 out. 2014.

SOCIEDAD MAX PLANCK. La Declaración de Berlín sobre acceso abierto. **GeoTrópico**, v. 1, n. 2, p. 152-154, 2003. Disponível em: [http://openaccess.mpg.de/67627/Berlin\\_sp.pdf](http://openaccess.mpg.de/67627/Berlin_sp.pdf). Acesso em: 17 dez. 2014.

SOUZA, Adriano Dias de. **Vídeo digital**: análise de sua aplicação como Objeto de Aprendizagem. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61438>. Acesso em: 11 out. 2014.

SOUZA, Raísa Mendes Fernandes de. **Acesso aberto à informação científica**: estudo sobre iniciativas desenvolvidas na Universidade Federal de Minas Gerais. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

TORINO, Emanuelle. **Compartilhamento de conhecimento científico na perspectiva de pesquisadores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2010. 127 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000161239>. Acesso em: 11 out. 2014.

TORINO, Lígia Patrícia. **Organização da produção científica em Repositórios Institucionais:** um parâmetro para a UTFPR. 2010. 152 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000161238>. Acesso em: 11 out. 2014.

VALENTIM, Marta Lígia Pomím (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; GUIMARAES, Igor Barauna. Dos processos analógicos às tecnologias digitais contemporâneas de recuperação da informação: caminhos cognitivos na mediação para o acesso ao conhecimento. In: SAYÃO, Luis (organizador) et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA. 2009. p. 123-161. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf). Acesso em: 13 jun. 2014.

VIEIRA, David Vernon; CARVALHO, Eliane Batista de; LAZZARIN, Fabiana Aparecida. **Uma proposta de modelo baseado na Web 2.0 para as Bibliotecas das Universidades Federais.** IX ENANCIB. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1891/Uma%20proposta.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 dez. 2014.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19/7>. Acesso em: 13 jun. 2014.